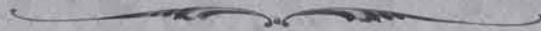


ENCICLOPÉDIA TEMÁTICA DA BÍBLIA



Tradução
Eulália A. P. Kregness

Shedd
publicações

PREFÁCIO DOS EDITORES

É imprescindível que todos os obreiros cristãos possuam uma enciclopédia temática da Bíblia. As mensagens pastorais e as lições ministradas em salas de aula são de modo geral, se não completamente, temáticas. A idéia temática é prevalecente em sermões, discussões e exposições da Bíblia. Ao conversarmos sobre assuntos religiosos, nossa tendência é discuti-los por tópicos. Isso acontece porque, quer sejam objetivos ou subjetivos em nossa investigação e ponderação da verdade cristã, somos inescapavelmente temáticos.

No sentido bíblico, tema é um assunto tratado ou trabalhado dentro da própria Bíblia. Referências importantes são reunidas de modo a esclarecer um tema e apresentar uma visão completa do ensino. Sempre que um assunto bíblico é tratado por uma corrente de versículos esclarecedores, nós o chamamos de tema. Consulte, por exemplo, temas como Oração, Fé, Conversão, Sacerdócio ou Profecia e você descobrirá um tesouro de verdades práticas reunidas em um espaço bastante limitado. Uma enciclopédia temática é um depósito de armas do cristão. Melhor ainda, é um amigo sempre disposto a nos revigorar e ajudar conforme as circunstâncias e necessidades.

Este pequeno volume contém centenas de tópicos importantes relacionados às grandes doutrinas da fé, aos fatos indispensáveis do viver cristão, aos temas relevantes da lei e às intrigantes questões de simbolismo bíblico, tipologia, ritual, profecia, história, eclesiologia e escatologia. Ele apresenta de maneira extraordinariamente simples e eficiente uma riqueza de materiais necessários aos obreiros cristãos. Que maravilha ter à mão um colaborador sempre pronto a nos ajudar na compreensão adequada dos assuntos bíblicos.

Os pastores que vivem ocupados descubrem neste livro um tesouro de assuntos interessantes e esboços super práticos. Diante de um tema especialmente ardiloso, quando se faz necessário lubrificar os neurônios, este livro, com todas as suas maravilhosas sugestões, é uma ferramenta extremamente útil. Nesta hora você se descobre diante de uma linha de pensamentos sistemáticos que, quase sempre, resultam na mensagem desejada.

Além dos pastores, também os professores e obreiros leigos convidados a dar uma palestra ou estudo bíblico precisam de recursos inspirativos e informativos. Cristãos conscientes passam, muitas vezes, horas aflitivas diante de tarefas assim. Onde procurar um assunto e como desenvolvê-lo? Mais uma vez este livro precioso será uma fonte que suprirá as necessidades de quem dele precisar.

Durante as reuniões de família são comuns as discussões sobre assuntos bíblicos. Alguém faz uma pergunta que ninguém sabe responder. Alguns temas bíblicos comuns são levantados e resultam em grande confusão por falta de maiores e melhores esclarecimentos, e torna-se necessário uma interpretação adequada. Um sem número de pais e suas famílias já encontraram nas páginas desta *Enciclopédia temática da Bíblia* as respostas satisfatórias para os assuntos em discussão.

Evangelistas, pastores, professores de seminários e de escolas dominicais e líderes de jovens, assim como milhares de famílias, desmancham-se em elogios sobre a utilidade deste livro. Ele é o companheiro dos viajantes e presença constante à mesa dos estudiosos da Bíblia.

Ao publicar esta *Enciclopédia temática da Bíblia*, desejamos que encontre imediatamente seu lugar junto às ferramentas essenciais da biblioteca dos cristãos.

A



ABANDONAR A DEUS

Os ídólatras são culpados disso (1Sm 8.8; 1Rs 11.33).

Os ímpios são culpados disso (Dt 28.20).

Os afastados são culpados disso (Jr 15.6).

SIGNIFICA ESQUECER

Sua casa (2Cr 29.6).

Sua aliança (Dt 29.25; 1Rs 19.10; Jr 22.9; Dn 11.30).

Seus mandamentos (Ed 9.10).

O caminho certo (2Pe 2.15).

É confiar no homem (Jr 17.5).

Leva os homens a seguir seus próprios artifícios (Jr 2.13).

A prosperidade tenta a isso (Dt 31.20; 32.15).

Sua iniquidade (Jr 2.13; 5.7).

Sua falta de razão e sua ingratidão (Jr 2.5-6).

Gera confusão (Jr 17.13).

Seguido de remorso (Ez 6.9).

Produz a ira de Deus (Ed 8.22).

Provoca Deus a esquecer os homens (Jz 10.13; 2Cr 15.2; 24.20, 24).

Resolução contra isso (Js 24.16; Ne 10.29-39).

Maldição contra isso (Jr 17.5).

Pecado a ser confessado (Ed 9.10).

Advertências contra (Js 24.20; 1Cr 28.9).

Seu castigo (Dt 28.20; 2Rs 22.16-17; Is 1.28; Jr 1.16; 5.19).

EXEMPLOS

Os filhos de Israel, 1Sm 12.10. *Saul*, 1Sm 15.11. *Acabe*, 1Rs 18.18. *Amom*, 2Rs 21.22. *O reino de Judá*, 2Cr 12.1, 5; 21.10; Is 1.4; Jr 15.6. *O reino de Israel*, 2Cr 13.11 com 2Rs 17.7-18. *Muitos discípulos*, Jo 6.66. *Figelo e outros*, 2Tm 1.15. *Balaão*, 2Pe 2.15.

AÇÃO DE GRAÇAS

O exemplo de Cristo (Mt 11.25; 26.27; Jo 6.11; 11.41).

As hostes celestiais ocupam-se disso (Ap 4.9; 7.11-12; 11.16-17).

Ordenada (Sl 50.14; Fp 4.6).

É uma coisa boa (Sl 92.1).

DEVE SER OFERECIDA

A Deus (Sl 50.14).

A Cristo (1Tm 1.12).

Por meio de Cristo (Rm 1.8; Cl 3.17; Hb 13.15).

Em nome de Cristo (Ef 5.20).

A favor dos ministros (2Co 1.11).

No culto particular (Dn 6.10).

No culto público (Sl 35.18).

Em tudo (1Ts 5.18).

Após realização de grandes tarefas (Ne 12.31, 40).

Antes das refeições (Jo 6.11; At 27.35).

Sempre (Ef 1.16; 5.20; 1Ts 1.2).

À lembrança da santidade de Deus (Sl 30.4; 97.12).

Pela bondade e misericórdia de Deus (Sl 106.1; 107.1; 136.1-3).

Pelo dom de Cristo (2Co 9.15).

Pelo poder e reino de Cristo (Ap 11.17).

Pela aceitação e eficácia da palavra de Deus nos outros (1Ts 2.13).

Pela libertação, por meio de Cristo, do pecado que habita em nós (Rm 7.23-25).

Pela vitória sobre a morte e a sepultura (1Co 15.57).

Pela sabedoria e poder (Dn 2.23).

Pelo triunfo do evangelho (2Co 2.14).

Pela conversão de outros (Rm 6.17).

Pela fé exibida pelos outros (Rm 1.8; 2Ts 1.3).

Pelo amor exibido pelos outros (2Ts 1.3).

Pela graça derramada sobre os outros (1Co 1.4; Fp 1.3-5; Cl 1.3-6).

Pelo zelo exibido pelos outros (2Co 8.16).

Pela presença de Deus (Sl 75.1).

Pela nomeação dos ministros (1Tm 1.12).

Pela prontidão em oferecer nossos bens ao serviço de Deus (1Cr 29.6-14).

Pela provisão de nossas necessidades materiais (Rm 14.6-7; 1Tm 4.3-4).

Por todos os homens (1Tm 2.1).

Por todas as coisas (2Co 9.11; Ef 5.20).

Deve ser acompanhada de intercessão por outros (1Tm 2.1; 2Tm 1.3; Fm 4).

Deve sempre fazer parte da oração (Ne 11.17; Fp 4.6; Cl 4.2).

Deve acompanhar o louvor (Sl 92.1; Hb 13.15).

Expressada com salmos (1Cr 16.7).

Ministros indicados para oferecer publicamente (1Cr 16.4, 7; 23.30; 2Cr 31.2).

OS SANTOS

- Exortados a ela (Sl 105.1; Cl 3.15).
 Decidem-se a praticá-la (Sl 18.49; 30.12).
 Oferecem-na habitualmente (Dn 6.10).
 Oferecem sacrifícios de ação de graças (Sl 116.17).
 Abundam na fé com ação de graças (Cl 2.7).
 Exaltam a Deus com ação de graças (Sl 69.30).
 Apresentam-se a Deus com ação de graças (Sl 95.2).
 Devem entrar nos portões de Deus com ação de graças (Sl 100.4).
 Dos hipócritas, cheia de vanglória (Lc 18.11).
 Os ímpios são contrários a ela (Rm 1.21).

EXEMPLOS

Davi, 1Cr 29.13. *Os levitas*, 2Cr 5.12-13. *Daniel*, Dn 2.23. *Jonas*, Jn 2.9. *Simeão*, Lc 2.28. *Ana*, Lc 2.38. *Paulo*, At 28.15.

ACESSO A DEUS

- É de Deus (Sl 65.4).
 É por meio de Cristo (Jo 10.7, 9; 14.6; Rm 5.2; Ef 2.13; 3.12; Hb 7.9; 10.19; 1Pe 3.18).
 É por meio do Espírito Santo (Ef 2.18).
 Obtido pela fé (At 14.27; Rm 5.2; Ef 3.12; Hb 11.6).
 Segue a reconciliação com Deus (Cl 1.21-22).
 Em oração (Dt 4.7; Mt 6.6; 1Pe 1.17). (Ver Oração.)
 Em seu templo (Sl 15.1; 27.4; 43.3; 65.4).
 Para obter misericórdia e graça (Hb 4.16).
 Privilégio dos santos (Dt 4.7; Sl 15; 23.6; 24.3-4).
 Os santos o têm, com confiança (Ef 3.12; Hb 4.16; 10.19, 22).
 Oferecido aos pecadores arrependidos (Os 14.2; Jl 2.12). (Ver Arrependimento.)
 Buscado ansiosamente pelos santos (Sl 27.4; 42.1-2; 43.3; 84.1-2).
 Os ímpios são ordenados a buscá-lo (Is 55.6; Tg 4.8).
 Exorte as pessoas a buscá-lo (Is 2.3; Jr 31.6).

- Promessas ligadas a ele (Sl 145.18; Is 55.3; Mt 6.6; Tg 4.8).
 Bênçãos da adoção (Sl 16.11; 65.4; 73.28).
 Tipificado (Lv 16.12-15, com Hb 10.19-22).

EXEMPLO

Moisés, Êx 24.2; 34.4-7.

ADIVINHAÇÃO

- Prática abominável a Deus (1Sm 15.23 *margem*).
 Todos que a praticavam, abomináveis (Dt 18.12).

PRATICADA POR

- Adivinhadores (Dt 18.14).
 Astrólogos (Is 47.13; Dn 4.7).
 Consultores de espíritos (Dt 18.11; 1Sm 28.3).
 Consultores de espíritos familiares (Dt 18.11).
 Encantadores (Dt 18.10; Jr 27.9).
 Falsos profetas (Jr 14.14; Ez 13.3, 6).
 Feiticeiras (Êx 22.18; Dt 18.10).
 Intérpretes de sonhos (Jr 27.9; At 13; 6, 8).
 Mágicos (Gn 41.8; Dn 4.7).
 Médiuns (Dt 18.11).
 Necromantes (Dt 18.11).
 Sábios (Is 2.6; Dn 2.27).

EFETUADA POR MEIO DE

- Encantamentos (Êx 7.11; Nm 24.1).
 Mágicas (Is 47.12; At 8.11).
 Observação dos tempos (2Rs 21.6).
 Observação dos corpos celestes (Is 37.13). (*margem*)
 Fazer subir os mortos (1Sm 28.11-12).
 Inspeccionar as entranhas de animais (Ez 21.21).
 Vôo de flechas (Ez 21.21-22).
 Taças (Gn 44.2, 5).
 Varas (Os 4.12).
 Sonhos (Jr 29.8; Zc 10.2).
 Ligação à idolatria (2Cr 33.5-6).
 Livros de adivinhação, numerosos e caros (At 19.19).
 Atividade lucrativa (Nm 22.7; At 16.16).

OS QUE A PRATICAVAM

- Eram considerados sábios (Dn 2.12, 27).
 Eram tidos em grande admiração (At 8.9-11).

Eram consultados nas dificuldades (Dn 2.2; 4.6-7).

Usavam palavras e gestos misteriosos (Is 8.19).

Um sistema de fraude (Ez 13.6-7; Jr 29.8).

Eram frustrados por Deus (Is 44.25).

Não podiam fazer mal ao povo de Deus (Nm 23.23).

A LEI

Proibia essa prática aos israelitas (Lv 19.26; Dt 18.10-11).

Proibia sua procura (Lv 19.31; Dt 18.14).

Punia com morte quem a praticava (Êx 22.18; Lv 20.27).

Punia quem a procurava (Lv 20.6).

Os judeus eram inclinados a ela (2Rs 17.17; Is 2.6).

ADOÇÃO

Explicada (2Co 6.18).

Conforme promessa (Rm 9.8; Gl 3.29).

É pela fé (Gl 3.7, 26).

É pela graça de Deus (Ez 16.3-6; Rm 4.16-17; Ef 1.5-6, 11).

É por meio de Cristo (Jo 1.12; Gl 4.4-5; Ef 1.5; Hb 2.10, 13).

Predestinada aos santos (Rm 8.29; Ef 1.5, 11).

Predita aos gentios (Os 2.23; Rm 9.24-26; Ef 3.6).

Os adotados são um em Cristo (Jo 11.52).

Ligada ao novo nascimento (Jo 1.12-13).

Testificada pelo Espírito Santo (Rm 8.16).

Evidencia-se pela liderança do Espírito Santo (Rm 8.14).

Os santos recebem o espírito de adoção (Rm 8.15; Gl 4.6).

Um privilégio dos santos (Jo 1.12; 1Jo 3.1).

Torna os santos irmãos de Cristo (Jo 20.17; Hb 2.11-12).

Os santos aguardam sua consumação final (Rm 8.19, 23; 1Jo 3.2).

Submete os santos à disciplina paterna de Deus (Dt 8.5; 2Sm 7.14; Pv 3.11-12; Hb 12.5-11).

Deus é paciente e misericordioso com os filhos adotivos (Jr 31.1, 9, 20).

Deve levar à santidade (2Co 6.17, 18 com 2Co 7.1; Fp 2.15; 1Jo 3.2-3).

DEVE PRODUZIR

Semelhança com Deus (Mt 5.44-45, 48; Ef 5.1).

Confiança absoluta em Deus (Mt 6.25-34).

Aspiração pela glória de Deus (Mt 5.16).

Espírito de oração (Mt 7.7-11).

Amor pela paz (Mt 5.9).

Espírito de perdão (Mt 6.14).

Espírito de misericórdia (Lc 6.35, 36).

Distância da ostentação (Mt 6.1-4, 6, 18).

Segurança dos adotados (Pv 14.26).

Concede novo nome (Nm 6.27; Is 62.2; At 15.17). (ver Títulos dos Santos.)

Concede direito de herança (Mt 13.43; Rm 8.17; Gl 3.29; 4.7; Ef 3.6).

Deve ser buscada em oração (Is 63.16; Mt 6.9).

ILUSTRADA

Filhos de José, Gn 48.5, 14, 16, 22.

Moisés, Êx 2.10; *Ester*, Et 2.7.

TIPIFICADA

Israel, Êx 4.22; Os 11.1; Rm 9.4.

EXEMPLO

Salomão, 1Cr 28.6.

AFEIÇÃO

Deve ser dirigida acima de tudo a Deus (Dt 6.5; Mc 12.30).

DEVE SER DIRIGIDA

Aos mandamentos de Deus (Sl 19.8-10; 119.20, 97, 103, 167).

À casa de Deus e ao culto a ele prestado (1Cr 29.3; Sl 26.8; 27.4; 84.1-2).

Ao povo de Deus (Sl 16.3; Rm 12.10; 2Co 7.13-15; 1Ts 2.8).

Às coisas celestiais (Cl 3.1-2).

Deve estar zelosamente comprometida com as coisas de Deus (Sl 69.9; 119.139; Gl 4.18).

Cristo reivindica primazia em nossa afeição (Mt 10.37; Lucas 14.26).

Reavivada pela comunhão com Cristo (Lc 24.32).

Resulta em bênçãos quando Deus é objeto dela (Sl 91.14).

Não deve esmorecer (Sl 106.12-13; Mt 24.12; Gl 4.15; Ap 2.4).

A dos santos é dirigida a Deus em primeiro lugar (Sl 42.1; 73.25; 119.10).

A dos ímpios não é dirigida sinceramente a Deus (Is 58.1-2; Ez 33.31-32; Lc 8.13).
 As afeições carnis devem ser mortificadas (Rm 8.13; 13.14; 1Co 9.27; Cl 3.5; 1Ts 4.5).
 As afeições carnis dos santos foram crucificadas (Rm 6.6; Gl 5.24).
 Os falsos mestres tentam conquistá-la (Gl 1.10; 4.17; 2Tm 3.6; 2Pe 2.3, 18; Ap 2.14, 20).
 A dos ímpios é artificial e pervertida (Rm 1.31; 2Tm 3.3; 2Pe 2.10).

AFLIÇÕES

Enviadas por Deus (2Rs 6.33; Jó 5.6, 17; Sl 66.11; Am 3.6; Mq 6.9).
 Segundo a vontade de Deus (Jó 11.10; Is 10.15; 45.7).
 Deus determina a quantidade (Sl 80.5; Is 9.1; Jr 46.28).
 Deus determina o prazo (Gn 15.13-14; Nm 14.33; Is 10.25; Jr 29.10).
 Deus não tem prazer em enviar (Lm 3.33).
 É o destino dos homens (Jó 5.6, 7; 14.1).
 Designadas aos crentes (1Ts 3.3).
 Conseqüências da queda (Gn 3.16-19).
 Resultados de pecado (Jó 4.8; 20.11; Pv 1.31).
 Acompanham o pecado (2Sm 12.14; Sl 89.30-32; Is 57.17; At 13.10-11).
 Geralmente severas (Jó 16.7-16; Sl 42.7; 66.12; Jo 2.3; Ap 7.14).
 Menos do que merecemos (Ed 9.13; Sl 103.10).
 Geralmente resultam em benefícios (Gn 50.20; Êx 1.11-12; Dt 8.15-16; Jr 24.5-6; Ez 20.37).
 Acompanhada de misericórdia (Sl 78.38-39; 106.43-46; Is 30.18-21; Lm 3.32; Mq 7.7-9; Na 1.12).
 Os cristãos devem estar prontos (Jo 16.33; Atos 14.22).
 São comparativamente leves para os cristãos (At 20.23-24; Rm 8.18; 2Co 4.17).
 São temporárias para os cristãos (Sl 30.5; 103.9; Is 54.7-8; Jo 16.20; 1Pe 1.6; 5.10).
 Alegria nas aflições (Jó 5.17; Tg 5.11).
 Terminam em alegria e bênçãos para os cristãos (Sl 126.5-6; Is 61.2-3; Mt 5.4; 1Pe 4.13-14).

Geralmente resultam do testemunho do evangelho (Mt 24.9; Jo 15.21; 2Tm 3.11-12).

Demonstram o amor e a fidelidade de Deus (Dt 8.5; Sl 119.75; Pv 3.12; 1Co 11.32; Hb 12.6-7; Ap 3.19).

AFLIÇÕES DOS ÍMPIOS

Glorificam a Deus (Êx 14.4; Ez 38.22-23).
 São ridicularizadas por Deus (Sl 37.13; Pv 1.26-27).
 São multiplicadas (Dt 31.17; Jó 20.12-18; Sl 32.10).
 São contínuas (Jó 15.20; Ec 2.23; Is 32.10).
 Geralmente são repentinas (Sl 73.19; Pv 6.15; Is 30.13; Ap 18.10).
 Geralmente são punitivas (Jó 21.17; Sl 107.17; Jr 30.15).
 Servem de exemplos para terceiros (Sl 64.7-9; Sf 3.6-7; 1Co 10.5-11; 2Pe 2.6).
 São ineficazes em si mesmas, para a conversão dos transgressores (Êx 9.30; Is 9.13; Jr 2.30; Ag 2.17).
 Resultam da perseguição aos crentes (Dt 30.7; Sl 55.19; Zc 2.9; 2Ts 1.6).
 Resultam da falta de arrependimento (Pv 1.30-31; Ez 24.13; Am 4.6-12; Zc 7.11-12; Ap 2.21-22).
 Às vezes quebrantam o espírito (1Rs 21.27).
 Frequentemente endurecem o coração (Ne 9.28-29; Jr 5.3).
 Resultam em pavor (Jó 15.24; Sl 73.19; Jr 49.3, 5).
 Não devem causar temor aos crentes (Pv 3.25-26).

EXEMPLOS

Faraó e os egípcios, Êx 9.14-15; 14.24-25. *Acazias*, 2Rs 1.1-4. *Geazi*, 2Rs 5.27. *Jeorão*, 2Cr 21.12-19. *Uzias*, 2Cr 26.19-21. *Acáz*, 2Cr 28.5-8, 22.

AFLIÇÕES DOS SANTOS

Deus está presente (Sl 46.5, 7; Is 43.2).
 Deus é refúgio e fortaleza (Sl 27.5-6; Is 25.4; Jr 16.19; Na 1.7).
 Deus conforta (Is 49.13; Jr 31.13; Mt 5.4; 2Co 1.4-5; 7.6).
 Deus protege (Sl 34.20).